

## INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROJETO TEMÁTICO DE INTERVENÇÃO

### Jefferson Martins de Sousa

Programa de Mestrado em Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente efetivo de Educação Física (Patos/PB).

<http://lattes.cnpq.br/7314668027743288>

<https://orcid.org/0009-0005-0089-1581>

E-mail: [jeffersonmsfla@gmail.com](mailto:jeffersonmsfla@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-31>

**RESUMO:** O presente estudo relata a experiência de um docente de Educação Física no desenvolvimento e execução de um projeto temático de intervenção buscando superar a problemática da indisciplina discente na instituição escolar e, mais precisamente, durante as aulas de Educação Física Escolar. O seguinte projeto foi desenvolvido partindo de uma atividade do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e foi realizado em uma escola da rede de ensino do estado da Paraíba, localizada no sertão paraibano, no município de Sousa, escola está de ensino fundamental onde a turma escolhida foi uma turma de 6º ano. A turma tem entre 20 e 30 alunos frequentes. O projeto teve resultados exitosos com maior compreensão dos alunos e alunas acerca de sua indisciplina e como isso atrapalha o bom andamento das aulas. Cientes disso, os discentes melhoraram significativamente seus comportamentos durante as aulas de Educação Física Escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indisciplina. Educação Física. Escolar.

### INDISCIPLINE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: THEMATIC INTERVENTION PROJECT

**ABSTRACT:** The present study reports the experience of a Physical Education teacher in the development and execution of a thematic intervention project seeking to overcome the problem of student indiscipline in the school institution and, more precisely, during School Physical Education classes. The following project was developed starting from an activity of the Master's Program in Physical Education of the Federal University of Rio Grande do Norte and was carried out in a school of the education network of the state of Paraíba, located in the sertão of Paraíba, in the municipality of Sousa, school is in elementary school where the chosen class was a 6th grade class. The class has between 20 and 30 frequent students. The project had successful results with a greater understanding of students about their indiscipline and how this interferes with the smooth running of classes. Aware of this, the students significantly improved their behavior during Physical Education classes at school.

**KEYWORDS:** Indiscipline. Physical education. School.

## **INTRODUÇÃO**

Este projeto temático de intervenção tem por objetivo, o entendimento, a ação e a superação de uma problemática identificadas em nosso contexto de atuação pedagógica: a indisciplina durante as aulas de Educação Física escolar.

O projeto foi desenvolvido pelo docente Jefferson Martins de Sousa em uma escola da rede estadual de ensino da Paraíba, mais especificamente em turmas de ensino fundamental II. A opção por esta temática deu-se a partir da observação e de uma reflexão de nossas aulas de educação física escolar no ano de 2019 (antes da pandemia) e em 2022/23 (já após o retorno das aulas presenciais). Outro motivo que contribuiu para a escolha desse tema deve-se a troca de conhecimento com professores da área da mesma e de outras escolas, bem como as trocas de conhecimentos durante encontros presenciais com colegas do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Logo, vimos a necessidade de estudar e refletir sobre o problema em questão, buscando possíveis meios para a melhora da disciplina e, conseqüentemente, do ensino aprendizagem.

## **PROBLEMÁTICA**

O motivo pelo qual o projeto em questão foi sendo elaborado e desenvolvido considera a problemática da indisciplina discente em nossas respectivas atuações docentes enquanto professores de Educação Física em escolas da rede estadual de ensino da Paraíba.

## **JUSTIFICATIVA**

O seguinte projeto decorreu-se a partir de nossa inquietação acerca dessa temática crescente de indisciplina na escola, principalmente após o período de aulas remotas e confinamento durante a pandemia de covid-19 que, ressaltou as infrações comportamentais e de regras por parte do alunado. Ainda conforme Lopes e Miranda (2022) a indisciplina é atualmente um dos maiores entraves que docentes enfrentam

durante seus trabalhos pedagógicos. Sejam motivos de descumprimento de orientações, escassez da sensibilidade de limites, resistência durante aulas em sala de aula pois, culturalmente os alunos e alunas apenas querem aprender como fazer e não querem saber o porquê de fazer certos gestos, porque determinados movimentos e técnicas são mais úteis e eficazes que outros.

Uma situação limitante é que não adianta ou pouco efeito terá apenas um docente tentar promover medidas disciplinares enquanto outros fazem vista grossa para muitas situações erradas. A disciplina é fundamental para o bom andamento da escola e para a eficácia e melhora do processo de ensino e aprendizagem (DA SILVA, 2020).

Logo, faz-se mister um maior apreço por todos os membros da escola no que diz respeito a questões disciplinares e, obviamente nós como docentes de educação física fazemos parte desse grupo de interesse pela temática.

## OBJETIVOS

**GERAL:** Analisar a problemática de indisciplina durante as aulas de Educação Física escolar em escolas da rede estadual de ensino da Paraíba.

**ESPECÍFICOS:** Tematizar as situações de indisciplina e conhecer o entendimento dos discentes acerca da mesma; Oportunizar vivências de atividades cooperativas e competitivas como práticas inovadoras; Promover reflexões e resoluções não violentas de possíveis situações de indisciplina que ocorrerem durante as vivências e debates; Analisar as vivências reveladas pelas turmas e discentes investigados.

## METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS/AÇÕES

Partindo de uma atividade do Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual relatos de indisciplina durante as aulas de educação física predominaram na visão dos mestrandos, o projeto será realizado em uma escola da rede de ensino do estado da Paraíba, localizada no sertão paraibano, no município de Sousa, escola está de ensino fundamental onde a turma escolhida foi uma turma de 6º ano. A turma tem entre 20 e 30 alunos frequentes.

Tomando a problemática em questão – da indisciplina – como tema gerador para o projeto (FREIRE, 2009), optamos por realizar uma intervenção em nossa respectiva turmas partindo inicialmente de um diálogo e conversa com os discentes acerca da indisciplina com alguns questionamentos e perguntas norteadoras para esse primeiro momento: o que acreditam ser indisciplina? Acreditam que as regras são necessárias à escola? O que os leva a ter comportamentos transgressores de regras? Onde os docentes podem melhorar as aulas para diminuir a indisciplina?

A partir dessa roda de conversa inicial, levaremos as turmas a vivências de atividade colaborativas pois estas, segundo Cândido (2023) podem amenizar situações ríspidas e possíveis desgastes entre colegas de turma bem como entre discentes e docentes. Logo, para um primeiro momento optamos por esses jogos para estimular também a coletividade entre todos com jogos como Não Deixe A Bola Cair e Passe O Bambolê Pelo Círculo de mãos dadas.

Para uma segunda semana de aulas, foram propostos jogos competitivos sempre em três grupos (estes formados autonomamente pelos discentes) onde dois participavam por vez e o outro deveria arbitrar e organizar as atividades. Como por exemplo o jogo de futebol de mãos dadas, onde dois grupos praticam e o terceiro devem alguns arbitrar as faltas, outros os laterais, outros observar se as mãos estavam dadas ou soltas, enfim, todos participando. Posteriormente outro grupo irá arbitrar e assim sucessivamente. Outra atividade proposta com a mesma metodologia foi o Handebol com gol de cabeça onde para fazer gol e roubar a bola só podia ser de cabeça, e quem tinha a bola nas mãos não poderia se deslocar, apenas quando passasse a bola. O objetivo de permiti-los vivenciar e arbitrar foi para que percebessem como é difícil arbitrar com reclamações vindas a todo momento por parte dos jogadores e jogadoras indisciplinadas.

Por fim na terceira semana foi realizada uma atividade avaliativa onde foram divididos quatro grupos, novamente dando autonomia aos discentes para formarem suas equipes. Nesta atividade cada grupo ministrou e regeu a turma durante duas atividades que eles proporão. A explicação ocorreu na sala e na quadra ocorreram as vivências das atividades que cada grupo propor. Adotamos o bom desenvolvimento da aula como critério avaliativo e os discentes serão informados disso. Após todos os grupos regerem suas atividades uma roda de conversa final foi feita para debater a facilidade ou

dificuldade em reger uma turma durante atividades em sala e em quadra, e assim fazê-los refletir acerca de como o professor muitas vezes se sente com a indisciplina e mal comportamento durante as aulas em sala e quadra.

## PERSPECTIVAS

Culminando as discussões, apontamentos e vivências, ocorrerá o processo de reflexão-ação do tema gerador, buscando promover novos apontamentos críticos-reflexivos de todo o grupo de estudantes para tentar, cada vez mais, reduzir os casos de indisciplina bem como os relatos dos discentes serão encaminhados por nós aos demais docentes e corpo escolar durante futuras reuniões de alinhamento pedagógico para que, coletivamente, possamos construir um melhor ambiente de ensino aprendizagem, reduzindo casos de indisciplina e insubordinação tanto nas aulas de educação física quanto, quem sabe, nos demais componentes curriculares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 6 aulas, sendo duas aulas seguidas a cada semana. Na primeira semana estiveram presentes 21 alunos. Em um primeiro momento foi realizada uma roda de conversa sobre a temática de indisciplina realizando quatro perguntas norteadoras de discussão seguidas de algumas respostas coletadas entre aspas, a saber:

- ***O que acreditam ser indisciplina?***
  - “É quando a gente desobedece aos professores”
  - “Tipo quando os meninos chamam nome na educação física”
  - “É quando somos mal educados e ficamos brincando na hora da explicação”
- ***Acreditam que as regras são necessárias à escola?***
  - “Sim, tudo tem que ter regras”
  - “Claro, se na nossa casa tem regras, na igreja, na escola tem que ter também”
- ***O que os leva a ter comportamentos transgressores de regras?***
  - “Quando alguém faz alguma coisa errada comigo e não acontece nada eu posso fazer também pra descontar, já que não vai acontecer nada”

“É porque também tem muita regra chata, tipo não poder usar boné. Por isso as vezes a pessoa desobedece”

- ***Onde os professores podem melhorar as aulas para diminuir a indisciplina?***

“Podem diminuir as regras. Tipo, tem que ter regra, mas regra demais não presta”

“Tem que punir quando alguém fizer alguma coisa errada, chamar nome, bulir no material dos outros, pra que ninguém faça mais”

“Nada, acho que quem tem que fazer somos nós em dar menos trabalho, ai os professores podem ensinar em paz”

No início durante a primeira pergunta estavam bem tímidos com certo receio de responderem erroneamente, então comecei a partir da segunda pergunta a citar alguns nomes para assim tomarem iniciativa de responder. O que observei foi que os alunos e alunas tem a noção que as regras são fundamentais, mas que, dois fatores, contribuem para a quebra dessas regras. O primeiro fator é que não sabem porque existem tais regras, logo não veem sentido, conforme um aluno relatou que não gostava quando tinha que cortar o cabelo e vinha de boné pra escola, que não queria deixar entrar, então ele colocava na bolsa pra passar pelo portão e depois usava em sala de aula até algum professor reclamar. Outro fator diz respeito a algo pertinente inclusive na nossa sociedade, conforme Oliveira (2001) pois alguns alunos citaram o fato de que muitas vezes nem professores nem direção tomam atitudes em casos de indisciplina como furto de coisas de colegas, bater em colegas, chamar palavrão, logo os outros alunos sentem-se no direito de se defender da mesma maneira agindo igual, já que a escola segundo os alunos não pune, nem sequer chama os pais ou responsáveis.

Logo após esse rico momento, fomos a quadra realizar a vivência de dois jogos cooperativos. A turma foi dividida em duas metades, por afinidade, para os dois jogos. Para o primeiro, sentados no chão deveriam passar a bola usando as pernas para os colegas e dar a volta completa. Os dois grupos sentiram dificuldades no início, mas chamou bastante atenção o fato que alunos que entenderam mais rapidamente a brincadeira, compartilharam suas estratégias com o grupo e orientaram os menos habilidosos. Não houve nem sequer indício de reclamações com aqueles que não estavam conseguindo. Isso me surpreendeu. Já na brincadeira de passar o bambolê alguns alunos já estavam mais dispersos e não faziam corretamente, ora soltavam as mãos ora deixavam o bambolê

cair, então o próprio grupo de discentes repreendeu esses alunos. Considero que essa foi uma excelente experiência para verem como algumas atitudes indisciplinadas podem atrapalhar todo o grupo. No entanto, devido ao tempo, não nos sentamos para refletir e aprofundar essa questão, ficou para o momento final na última semana de aulas.

Para a segunda semana ao irmos a quadra os alunos já pediram para que, se fossem jogos cooperativos, se alguém estivesse fazendo malfeito eu o retirasse da atividade, sinal claro de uma questão que ficou mal resolvida da aula anterior. Então eu já comecei abordando esse assunto que a indisciplina é mal que atinge o coletivo, toda ação acarreta consequências ao grupo onde estamos inseridos, seja familiar, escolar, parental ou de amigos.

Após isso fomos a aplicação das brincadeiras competitivas e, aí sim, o sangue de alguns alunos, já mais habilidosos, ferveu e houve reclamações com os colegas que estavam apitando. Não intervi, apenas busquei mediar para que não houvesse desrespeitos. Ao final do primeiro jogo, coloquei o grupo que mais reclamava para apitar e, ao serem reclamados, começaram a falar em voz alta que era mais difícil do que o que pensavam, que sempre tinha gente reclamando, mesmo estando errados. Logo ao final da aula, mais uma reflexão foi feita acerca das situações que ocorreram durante os jogos e um aluno, extremamente habilidoso e reclamão, falou em voz alta com a mão levantada mesmo que em tom de brincadeira pedindo desculpas a quem ele reclamou pois não sabia que era tão difícil. Foi um momento divertido de final de aula que sei que, para além da diversão, profundamente alguns foram tocados pois perceberam a dificuldade que é conduzir alguma atividade em meio a reclamações e atitudes indisciplinadas e errôneas.

Por fim, na última semana de aulas, foram 24 alunos, logo dividimos a turma em quatro equipes de seis integrantes, novamente com autonomia para escolherem seus grupos. Cada grupo deveria reger a turma em duas atividades. Uma situação que chamou bastante atenção foi durante uma atividade de um dos grupos onde era Pega-pega na linha, onde os participantes e o pega só podiam correr por cima das linhas demarcadas da quadra. Houve muitas infrações nessa brincadeira, logo uma brincadeira que tinha tudo para ser uma das melhores, foi extremamente prejudicada devido a atitudes errôneas de colegas. A partir disso, como afirma Sant'ana (2012) a turma refletiu bastante acerca dessas questões disciplinares, pois viram como a atividade foi prejudicada, logo são

capazes de tal entendimento e reflexão quando estimulados pelos docentes. Ressalte-se também que, na hora do intervalo, lembro que um grupo de meninas parou a professora de geografia e disse que juravam que se comportariam mais pois tinha visto como era ruim quando davam trabalho. Tudo em tom descontraído, mas novamente ressalto, se uma ou algumas consciências foram atingidas por essas aulas e reflexões, se apenas um comportamento já melhorar, já terá valido a pena. Inclusive, finalizo ressaltando que comecei essas aulas com a turma do sétimo ano também, pois acredito que lá também produzirá alguns bons frutos e boas reflexões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve resultados exitosos com maior compreensão dos alunos e alunas acerca de sua indisciplina e como isso atrapalha o bom andamento das aulas. Cientes disso, os discentes melhoraram significativamente seus comportamentos durante as aulas seguintes de Educação Física Escolar.

Destaca-se que, para curto prazo o resultado foi considerado muito bom pela equipe pedagógica da escola e pelo professor titular do componente de Educação Física. No entanto, para confirmação das demais perspectivas e resultados do estudo e do projeto desenvolvido, mais tempo é necessário, bem como o trabalho não pode ser encerrado, deve continuar, mesmo com o fim desse relato. A melhora comportamental é uma luta frequente, cansativa, mas que traz ganhos para a relação entre ensino e aprendizagem e a relação entre discentes e docentes.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, V. M. R. **A incorporação de jogos cooperativos como instrumento de inclusão nas aulas de educação física.** 2023. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

DA SILVA, J. et al. **Ensino das lutas na Educação Física escolar: um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz.** Revista prática docente, 2020, 5.2: 823-842.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo, Paz e Terra, 2009



LOPES, F. F.; MIRANDA, Y. P. **Indisciplina escolar: um entrave para o desenvolvimento da aprendizagem.** VIII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2022.

OLIVEIRA, M. T. G. M. **A indisciplina em aulas de Educação Física: Estudo das crenças e procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física do 2.º e 3º Ciclos do Ensino Básico.** 2001.

SANT'ANA, A. S. S. et al. **A indisciplina na educação física escolar.** 2012.

## APÊNDICES

### PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA, TEMÁTICA: INDISCIPLINA

Componente Curricular: Educação Física		Turmas: 6º ano		Docente: Jefferson Martins de Sousa	
Conteúdos	Nº Aulas	Objetivo	Estratégias	Material	Avaliação
Indisciplina e Jogos Cooperativos	2	- Tematizar as situações de indisciplina e conhecer o entendimento dos discentes acerca da mesma; - Vivenciar a prática de jogos cooperativos.	- Conversa com alunos sobre indisciplina; - Promover vivências de dois jogos colaborativos: Não Deixe a Bola Cair e Passe o Bambolê.	- Duas bolas e dois bambolês.	- Observar envolvimento e participação nos debates e vivências bem como grau de reflexão.
Competição e Arbitragem	2	- Experimentar a prática de competições bem como atuar como árbitros e organizadores de um jogo competitivo.	- Promover vivências de atividades competitivas: Futebol de mãos dadas e Handebol com gol de cabeça. - Alunos que não estão jogando no momento, devem arbitrar o jogo, posteriormente troca.	- 1 bola futsal; - 1 bola handebol.	- Observar atitudes durante a prática e a arbitragem.
Regência de Atividades e brincadeiras e reflexão crítica	2	- Refletir sobre a indisciplina e buscar resoluções não violentas de possíveis situações de indisciplina que ocorrerem durante as vivências e debates;	- Formar quartetos; - Cada quarteto deve reger a turma e aplicar duas atividades ou brincadeiras; - Roda de conversa questionando como foi a experiência de dar aula com indisciplina de colegas.	- 2 bolas de futsal, de leite, de handebol e basquete.	- Regência das atividades com a turma; - Reflexão crítica acerca da regência com indisciplina dos colegas.

Data de submissão: 03/05/2023. Data de aceite: 04/06/2023. Data de publicação: 08/08/2023.